

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**MAXWEL COSTA SEUFFITELLE
WEMERSON FERREIRA SOARES**

**TENSÕES E CONFLITOS NA PRÁTICA DO DOCENTE DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: UM OLHAR POSSÍVEL**

VOLTA REDONDA
2018

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**TENSÕES E CONFLITOS NA PRÁTICA DO DOCENTE DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: UM OLHAR POSSÍVEL**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário de Volta Redonda como requisito à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Autores: Maxwell Costa Seuffitelle e Wemerson Ferreira Soares

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Paraiso Alves

VOLTA REDONDA

2018

FOLHA DE AVALIAÇÃO

Autores: Maxwell Costa Seuffitelle
Wemerson Ferreira Soares

Título: Tensões e Conflitos na Prática do Docente de Educação Física no Ensino
Médio: Um Olhar Possível

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Paraiso Alves

Banca Avaliadora:

Prof. Dr. Marcelo Paraiso Alves

Prof.^a Me. Christiane Guimaraes Pançardes da Silva

Prof. Me. Cassio Martins

Dedicamos este artigo primeiramente a Deus, por nos conceder a oportunidade de estudar, e às nossas famílias por nos incentivar ao longo da caminhada, a esses devemos todo amor e admiração.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus por nos permitir chegar até aqui, sem a sua misericórdia isso não seria possível. Também ao nosso Orientador, Prof. Dr. Marcelo Paraíso Alves por sua orientação nessa produção, aos demais professores do curso pelas palavras de incentivo, aos nossos familiares e amigos por acreditarem em nós.

RESUMO

O docente que atua na escola pública brasileira se depara com inúmeras singularidades: o excesso de aluno, a falta de recursos materiais, prédios sem infraestrutura, baixos salários, estudantes desinteressados, violência social, diferenças culturais, étnicas, orientação sexual, religiosa, dentre outros fatores que interferem na sua prática docente. Nesta linha de pensamento, consideramos que a Educação Física no Ensino Médio também enfrenta tensões e conflitos singulares na sua prática pedagógica: a desmotivação dos(as) estudantes, a ausência de material esportivo, a falta de estrutura física para o desenvolvimento das aulas de Educação Física (EF), uso exacerbado do esporte nas aulas de Educação Física. Diante do exposto, cabe refletir: Quais as tensões e conflitos presentes nas aulas de educação física no Ensino Médio? O que a literatura apresenta em relação aos problemas e dificuldades enfrentadas pela Educação Física no Ensino Médio? No intuito de responder tais questões, o presente estudo objetiva verificar as tensões e conflitos na prática do docente de Educação Física no Ensino Médio, por intermédio de uma pesquisa bibliográfica básica de revisão de literatura, sendo ela longitudinal retrospectiva, qualitativa e descritiva, utilizando-se dos termos: Ensino Médio e Educação Física; Educação Física e Prática Docente; nos bancos de dados SciELO e LILACS no período de 2013 - 2018. A presente pesquisa apontou o bullying e a (des)motivação como principais expoentes de tensões e conflitos na prática docente no âmbito pesquisado.

Palavras-chave: Ensino Médio e Educação Física; Educação Física e Prática Docente.

ABSTRACT

The teacher who works in the Brazilian public school faces numerous singularities: excess of student, lack of material resources, buildings without infrastructure, low salaries, disinterested students, social violence, cultural differences, ethnic, sexual orientation, religious, among others factors that interfere with their teaching practice. In this line of thought, we consider that Physical Education in High School also faces singular tensions and conflicts in its pedagogical practice: students' lack of motivation, absence of sports material, lack of physical structure for the development of Education classes Physics (EF), exacerbated use of sports in Physical Education classes. In view of the above, it is necessary to reflect: What are the tensions and conflicts present in physical education classes in High School? What does the literature present regarding the problems and difficulties faced by Physical Education in High School? In order to answer such questions, the present study aims to verify the tensions and conflicts in the Physical Education teacher's practice in High School, through a basic bibliographical research of literature review, being longitudinal retrospective, qualitative and descriptive, the following terms: High School and Physical Education; Physical Education and Teaching Practice; in the SciELO and LILACS databases from 2013 to 2018. The present research pointed to bullying and (dis) motivation as the main exponents of tensions and conflicts in the teaching practice in the researched area.

Keywords: High School and Physical Education; Physical Education and Teaching Practice.

1. INTRODUÇÃO

A escola pública na sociedade contemporânea apresenta inúmeras singularidades que a caracterizam: o excesso de aluno, a falta de recursos materiais, prédios sem infraestrutura, docentes com baixos salários, estudantes desinteressados, violência social, diferenças culturais, étnicas, orientação sexual, religiosa, dentre outros fatores que interferem no cotidiano escolar (DAYRELL, 2007; CANDAU, 2011; OLIVEIRA; TOMAZETTI, 2012).

Nesta linha de pensamento, alguns autores consideram (DARIDO, et. al., 1999; MELO; FERRAZ, 2007; BRANDOLIN; KOSLINSKI; SOARES, 2015) que a Educação Física no Ensino Médio também enfrenta tensões e conflitos singulares na sua prática pedagógica: a desmotivação dos(as) estudantes, a ausência de material esportivo, a falta de estrutura física para o desenvolvimento das aulas de Educação Física (EF), uso exacerbado do esporte nas aulas de Educação Física. Considerando a diversidade de questões supra apresentadas, cabe refletir: Quais as principais tensões e conflitos presentes atualmente nas aulas de educação física no ensino médio? O que a literatura apresenta em relação aos problemas e dificuldades enfrentadas pela Educação Física no Ensino Médio?

Tendo como ponto de partida tais reflexões, o estudo objetiva investigar as tensões e os conflitos da prática docente no Ensino Médio nos últimos cinco anos.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica básica de revisão de literatura, sendo ela longitudinal retrospectiva, qualitativa e descritiva, utilizando os termos Ensino Médio e Educação Física; Educação Física e Prática Docente; nos bancos de dados do SciELO (Scientific Electronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), no período de 2013 - 2018.

Foram encontrados no site do SciELO utilizando as palavras chave Ensino Médio e Educação Física 26 (vinte e seis) artigos, sendo 04 (quatro) relevantes para a pesquisa e 22 (vinte e dois) que não atendiam os

pressupostos do estudo, visto tratar de diversas temáticas que não os conflitos e tensões nas aulas de EF, conforme explicitado: Educação de Jovens e Adultos com deficiência, outro Educação Infantil, fatores ocupacionais em professores, a insatisfação com a imagem corporal, a musculação e aptidão física na educação física, o desenvolvimento de atletas, qualidade de vida de adolescentes, artes marciais e propostas didático-pedagógicas.

Com os termos Educação Física e Prática Docente, ainda no SciELO foram encontrados 08 (oito) artigos, não sendo esses relevantes para a pesquisa, visto não atender o objetivo desse estudo, conforme descrito a seguir: ênfase no Ensino fundamental, formação continuada, a prática pedagógica, experiências no estágio e, por fim a discussão sobre a EF na Educação Infantil.

Já no banco de dados do LILACS utilizando as palavras chave Ensino Médio e Educação Física, foram encontrados 09 (nove) artigos, sendo que esses não estabeleciam diálogo com a pesquisa, pois tratavam de artigos relacionados a políticas educativas, programa para alunos com distúrbios, Bullying e violência no Ensino Fundamental, estereótipos de gênero nos livros didáticos, conhecimento de educadores no Ensino Infantil e a insatisfação com a imagem corporal.

E com os termos Educação Física e Prática Docente, foram encontrados 03 (três) artigos, sendo que esses não atendiam os objetivos do estudo por tratarem de assuntos diversos como: Programa voltado para alunos com distúrbios, e a realidade da EF no Ensino Fundamental, portanto, ficaram 04 (quatro) artigos para análise.

Dessa forma, o artigo apresenta inicialmente um histórico sobre a Educação Física, onde procuramos compreender as dificuldades e tensões encontradas por este componente curricular em várias temporalidades. Posteriormente, apresentamos os dados encontrados na pesquisa no intuito de entender o modo como se apresentam, na atualidade, as dificuldades e conflitos enfrentados pelos docentes de EF.

3. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM BREVE OLHAR

Considerando a especificidade deste estudo, a investigação sobre os conflitos e tensões presentes atualmente nas aulas de EF, iniciaremos nesta parte do estudo, uma discussão sobre o histórico da EF, abordando as tensões e conflitos nos respectivos recortes temporais: Higienismo, Militarismo, Pedagogicismo e Competitivismo.

A Educação Física vem sofrendo diversos conflitos e tensões no decorrer de sua introdução no Brasil.

A Educação Física se inseriu oficialmente na escola no século XIX, em 1851, por intermédio da reforma Couto Ferraz, e mais tarde, após três anos foi aprovada a reforma do primário e secundário, tendo a ginástica como disciplina obrigatória no primário e dança no secundário.

No entanto, em sua inserção no Brasil, o referido componente curricular, sob a denominação de Ginástica, se depara com algumas dificuldades socioculturais, pois conforme explicita Soares (2002), a família da elite agrária e cidadina, se opõe a prática de exercício físico por considerá-los prejudiciais à saúde: “(...) os Colégios deveriam ser contrários às ideias educacionais dos pais, porque estes desejam que seus filhos sejam superalimentados, sendo o paladar o mais importante; exigem leitos confortáveis, macios e excesso de agasalhos” (SOARES, 2002, p. 76).

Nesta linha de pensamento, (CASTELLANI, 2010, p. 34) ressalta que a EF enfrentou barreiras arraigadas ao imaginário colonial, visto que era compreendida como uma extensão escravocrata: “(...) estigmatizaram a Educação Física por vinculá-la ao trabalho manual, físico, desprestigiadíssimo em relação ao trabalho intelectual (...)”. Portanto, fica evidente que a Educação Física encontra dificuldades em sua inserção na sociedade brasileira.

Já na tendência pedagógica Militarista, a Educação Física alterava seu papel social, da promoção da saúde no Higienismo para as questões vinculadas ao corpo militarizado, onde a preocupação central passaria a ser com a defesa da nação e a industrialização, visando uma formação capaz de suportar o combate, a luta, a guerra, selecionando indivíduos considerados aptos e fortes.

Nesta linha de pensamento, conforme previsto no Decreto de número 21.241, artigo 27, letra b e no item 10 da Portaria n. 13 e 16 de fevereiro de 1938 (CASTELLANI, 2010, p. 67), a matrícula em estabelecimentos de ensino secundário de alunos cujo estado patológico os impedia permanentemente de frequentar as aulas de EF deveria ser proibida. A intenção vinculava-se a medidas eugênicas que impedisse uma “prole nefasta e inútil”. Portanto, nos parece que o referido componente curricular expressava a tensão e os conflitos oriundos da sociedade brasileira durante o governo varguista.

Diante do exposto, nos parece que a prática pedagógica a partir da tendência Higienista e Militarista assume uma intervenção meramente instrutiva, preocupada com as questões orgânicas e com o fortalecimento muscular.

Com o advento da Tendência Pedagogicista Ghiraldelli Júnior (1991, p. 40) ressalta um dos conflitos da EF neste período ao frisar que, apesar de ter ocorrido mudanças do papel da EF, migrando da instrução para educação, o pensamento que imperava era o da harmonização social, visto que, a referida concepção concebia o desenvolvimento educacional pautado em uma “necessária aliança de classes, com patrões e empregados, dentro da lei e da ordem, resolvendo seus litígios pacífica e harmonicamente em prol dos interesses maiores (...)”. Para o autor, essa ideologia mascarava a luta de classes, portanto, inspirava um projeto educacional vinculado ao viés liberalista. Assim, apesar da Educação Física alterar seu discurso para uma Educação Física onde a educação fosse a sua centralidade (DARIDO, 2003, p. 2), os princípios de sua ação permaneceriam vinculados à ordem liberal.

Em março de 1964, com o regime militar e a ascensão dos militares ao poder, a função social da EF novamente se alterava, pois sua ação girava entorno do Brasil-Potência, onde o Esporte passou a ser a referência das ações educativas, participando da promoção do país viabilizada pelo discurso e a tentativa de êxito nas competições de alto nível: acoplamento a ideologia do milagre brasileiro. De acordo com o Coletivo de Autores (1992) a influência do esporte no sistema educacional é tão forte que não é o esporte da escola, mas sim esporte na escola.

Como o objetivo e o conteúdo desta fase é o desporto de alto nível (Tendência Competitivista), a Educação Física escolar viveu uma mudança na

relação professor-instrutor para professor-treinador com ênfase no alto rendimento e nos mais habilidosos.

É nesse período que, em função da necessidade da melhoria do rendimento do aluno atleta, há um aumento no número de pesquisas e publicações relacionadas à fisiologia do exercício, à biomecânica e à teoria do treinamento. O modelo esportivista é muito criticado pelos meios acadêmicos, principalmente a partir da década de 80, embora esta concepção esteja presente na sociedade de maneira quase hegemônica. É neste momento que a Educação Física passa por um período de valorização dos conhecimentos produzidos pela ciência. (DARIDO, 2003, p. 03).

Essa Tendência tentava ocultar os problemas existentes no país por meio da eliminação das críticas, utilizando-se de uma racionalização despolitizadora que agia como uma analgesia social. Segundo Ghiraldelli Júnior (1991, p. 20) a prática desportiva deve ser “massificada”, para daí poder brotar os expoentes capazes de brindar o país com medalhas olímpicas.

Portanto, podemos observar que desde os primórdios da EF no Brasil, quando ainda era conhecida como Ginástica, houve tensões e conflitos que influenciaram na prática do docente durante as aulas de educação física.

4. EDUCAÇÃO FÍSICA NA ATUALIDADE: CONFLITOS E TENSÕES

Neste momento, vamos nos deter na apresentação dos dados produzidos na pesquisa, sabendo que, conforme explicitado na metodologia, foram analisados quatro artigos encontrados na base de dados da ScIELO.

4.1 Apresentação dos trabalhos

Conforme descrito na metodologia, após a realização da pesquisa, quatro trabalhos foram analisados, conforme tabela a seguir:

QUADRO 1. Artigos utilizados na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

Autores (as)	Título do Trabalho	Publicação
VIANNA, José Antonio SOUZA, Silvana Márcia de REIS, Katarina Pereira dos	Bullying nas aulas de Educação Física: a percepção dos alunos no Ensino Médio	2015

PIZANI, Juliana et. al.	(Des) motivação na educação física escolar: uma análise a partir da teoria da autodeterminação	2015
HARDMAN, Carla Meneses et. al.	Participação nas aulas de educação física e indicadores de atitudes relacionadas à atividade física em adolescentes	2013
MONTEIRO, Marcos Vinicius Pereira	A construção identitária nas aulas de educação física	2017

FONTE: Autores

Com relação ao primeiro trabalho - Bullying nas aulas de educação física: a percepção dos estudantes no Ensino Médio – (VIANNA, SOUZA e REIS, 2015), é fundamental perceber o modo como este foi constituído. A referida pesquisa objetivou verificar as percepções do bullying no ensino médio, por intermédio de um estudo transversal realizado em uma escola pública de Ensino Médio, localizada em bairro de classe média no município do Rio de Janeiro. Metodologicamente os autores utilizaram um questionário contendo questões abertas e fechadas e investigaram 49 alunos, 26 do sexo masculino e 23 do sexo feminino, de faixa etária entre 17 e 19 anos.

O segundo artigo - (Des) motivação na educação física escolar: uma análise a partir da teoria da autodeterminação (PIZANI, et. al., 2015) procura discutir desmotivação nas aulas de educação física escolar, por meio da teoria da autodeterminação, com vistas à compreensão de possibilidades de intervenção. Em um segundo momento, os autores propõem estratégias para promover o interesse e a valorização das aulas. A referida pesquisa se caracteriza como um estudo descritivo, fazendo uso de questionários para a obtenção de informações e tendo a participação de 371 estudantes do ensino médio de escolas públicas e privadas sendo que as turmas eram escolhidas aleatoriamente ambas na Região Sul do Brasil.

O terceiro artigo intitulado “Participação nas aulas de educação física e indicadores de atitudes relacionadas à atividade física em adolescentes” (HARDMAN, et. al., 2013), foi inserido no item relacionado a desmotivação dos estudantes nas aulas de Educação Física. O estudo objetivou verificar a participação dos alunos nas aulas de Educação Física e percepção com

relação às aulas ministradas. Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, onde a população alvo foram estudantes do Ensino Médio da rede pública de Pernambuco, com idade entre 14 e 19 anos, os dados foram coletados via questionário previamente validado. Foi identificado que a participação nas aulas de educação física está relacionada ao gostar de praticar atividades físicas.

Por fim, o quarto artigo - A construção identitária nas aulas de educação física (MONTEIRO, 2017), que foi inserido no item relacionado ao Bullying. Discutiu a construção identitária e sua relação com as aulas de educação física, analisando o masculino e feminino como criação da cultura, as diferenças entre os gêneros e, como essas diferenças impactam no cotidiano escolar, bem como na prática docente na produção de corpos dóceis. A pesquisa realizada se caracteriza como uma pesquisa de cunho qualitativo com entrevistas semiestruturadas como forma de coleta de dados, entre alunos do sexo masculino e feminino de diferentes turmas do 3º ano do ensino médio em uma escola estadual em Nova Iguaçu/RJ.

4.2 Discussões dos Resultados

Considerando os artigos analisados vamos neste momento nos deter em apresentar as dificuldades e tensões explicitadas nos estudos. Diante do exposto, optamos metodologicamente, em apresentar os problemas encontrados por meio de duas temáticas: Bullying e Desmotivação nas aulas de Educação Física.

4.2.1 Bullying nas aulas de educação física

Para podermos falar de Bullying precisamos primeiro entender que este tem se configurado como uma das formas de preconceito e exclusão social de crianças e adolescentes, promovendo a necessidade de se ter uma legislação que promova a cultura de respeito aos direitos humanos nas escolas.

Embora, atualmente com a criação de uma legislação onde o Bullying é a centralidade e, as escolas encontrem amparo jurídico para coibir atos de

tiranias por parte de pessoas que procuram realizar a referida prática, ainda encontramos tais ações excludentes no cotidiano escolar.

Conforme mencionado na apresentação dos resultados, o estudo de Vianna, Souza e Reis (2015) objetivou verificar as percepções do bullying no ensino médio. Para os autores, as aulas de EF são vistas pelos(as) estudantes como prazerosas e estimulantes, entretanto, o estudo menciona diversas reclamações dos(as) estudantes sobre possíveis ofensas no transcorrer das atividades. Os autores ainda consideram a necessidade de ampliar o investimento em investigações para a compreensão dessa temática nas aulas de Educação Física escolar (VIANNA; SOUZA; REIS, 2015).

Nesta direção, Levandoski e Cardoso (2013) discutem o modelo estereotipado de corpo existente em nossa sociedade, fator que pode ocasionar a prática do bullying nas escolas. Aqueles(as) que não têm um corpo 'perfeito' de acordo com os padrões da mídia, mesmo estando satisfeitos com sua imagem corporal, são de certa forma excluídos, estando em uma posição menor de status.

Os estudos que abordam as questões ligadas ao status social e a autopercepção da imagem corporal costumam utilizar como ponto de corte para níveis de comparação os valores da variável IMC, (...) Desta forma, as pesquisas tem indicado que pessoas com IMC elevado ou com excesso de massa corporal gorda, possuem maior probabilidade de serem incluídas nos grupos com baixo status (LEVANDOSKI; CARDOSO, 2013, p 142).

Outra questão que emerge no cotidiano escolar em forma de bullying é o fenômeno da heteronormatividade, que procura normalizar (FOUCAULT, 1997) e enquadrar os sujeitos a partir do comportamento masculino e feminino, considerando os órgãos sexuais e o papel social advindo desta caracterização biológica.

Na atualidade ainda é comum ouvirmos relatos e reclamações de estudantes que possuem outras orientações sexuais, visto que, algumas escolas e as aulas de EF ainda estão formatadas na ótica de turmas sexistas.

Outra questão que também ocasiona processos de exclusão, sendo frequente em turmas mistas (OLIVEIRA; VOTRE, 2006), é a tentativa dos meninos em excluir as meninas dos jogos com bola, pois estes alegam que o sexo feminino não sabe ou não possui habilidades técnicas para jogar. Para os

autores, os agressores o fazem como forma de brincadeira, não mensurando que seus atos podem ocasionar diversas consequências, inclusive a saída destas crianças e adolescentes das aulas.

É notório que este fenômeno, para os alunos, não é visto como algo alarmante, pois os autores da molestação alegam que estão apenas brincando; e até mesmo aquelas pessoas que são vítimas, que sofrem agressão e/ou abusos por partes dos/das colegas não os denunciam, provavelmente com medo de represálias dos mesmos (OLIVEIRA; VOTRE, 2006, p. 176).

Os autores ressaltam ainda, que via de regra os responsáveis por esse tipo de prática são descritos pelas vítimas como estudantes que não possuem desempenho escolar e são caracterizados pelos escolares como um 'mau' aluno, pois se considera superior, desejando se afirmar sobre os demais (VIANNA; SOUZA; REIS, 2015).

Para Monteiro (2017), essa forma de relação entre os gêneros, onde um se sobrepõe ao outro, não é um fato operante somente dentro dos portões das escolas, mas a reprodução de uma prática social. Na pesquisa o autor ainda explicita a disparidade sofrida pelo sexo feminino e as consequências que isso pode ocasionar em sua construção identitária.

Para o autor, ao longo da história as mulheres sofreram um processo de subalternização de seus direitos, restringindo sua ação social ao cuidado a família, cabendo aos homens o trabalho e o poder de decisão.

Nessa linha de pensamento, Bourdieu (2012) cita as relações de dominação e exploração entre os gêneros como princípios de visão e divisão entre o masculino e feminino.

Cabe aos homens, situados do lado do exterior, do oficial, do público, do direito, do seco, do alto, do descontínuo, realizar todos os atos ao mesmo tempo breves, perigosos e espetaculares, como matar o boi, a lavoura ou a colheita, sem falar do homicídio e da guerra, que marcam rupturas no curso ordinário da vida. As mulheres, pelo contrário, estando situadas do lado do úmido, do baixo, do curvo e do contínuo, vêm ser-lhes atribuídos todos os trabalhos domésticos, ou seja, privados e escondidos, ou até mesmo invisíveis e vergonhosos, como o cuidado das crianças e dos animais, bem como todos os trabalhos exteriores que lhes são destinados pela razão mítica, isto é, os que levam a lidar com a água, a erva, o verde (como arrancar as ervas daninhas ou fazer a jardinagem), com o leite, com a madeira e, sobretudo, os mais sujos, os mais monótonos e mais humildes (BOURDIEU, 2012, p 41).

Esses acontecimentos ainda permeiam nos dias de hoje, mesmo com o intenso avanço tecnológico ainda há muita falta de identidade cultural do corpo e construção identitária. Porém, à medida que conseguem espaço na sociedade, nota-se que suas habilidades vão sendo desenvolvidas e sua individualidade respeitada. Fato esse que em um período anterior de nossa história não aconteceria.

Nesse sentido, Altmann, Ayoub e Amaral (2011) consideram que a diversificação dos conteúdos nas aulas de Educação Física é fundamental para “que os/as alunos/as possam ter a chance de ampliar seus interesses e seu repertório de conhecimentos, também no âmbito corporal, incluindo o desenvolvimento de habilidades”. Assim, promover o debate rompendo com a ideia de papéis sociais determinados para cada gênero, problematiza as relações de poder nas aulas de EF, onde os meninos e meninas teriam as mesmas oportunidades de experiências corporais.

É curioso verificar, principalmente por parte dos meninos, a constante reclamação sobre as atividades coeducativas das aulas, quando propõem que as meninas “joguem depois” ou então fiquem brincando em outros espaços (normalmente menores e/ou com importância inferior) (MONTEIRO, 2017, p 341).

Para o autor, esse comportamento é reforçado já na infância, dentro do convívio familiar, visto que meninos e meninas já sofrem a influência deste modo de pensar quando os esportes com maior contato físico não são aconselhados a elas e, por outro lado, meninos são incentivados a praticá-los.

Porém, acreditamos que a ampliação do debate para tal temática será propiciada quando a temática de gênero for desenvolvida articulada às questões de sexualidade, pois de outro modo estaríamos ainda sendo restritos no modo de pensar as práticas corporais desvinculadas da orientação sexual dos estudantes.

4.2.2 (Des) motivação na educação física escolar

Segundo Ryan e Deci (2000), estar motivado significa ser movido para fazer alguma coisa. A pessoa que não sente nenhum impulso ou inspiração para agir é, portanto, caracterizada como desmotivada.

Infelizmente os(as)estudantes externam esse sentimento nas aulas de Educação Física por não verem um propósito nas atividades ou simplesmente por não gostarem de atividades físicas, o que pode acarretar na baixa frequência às aulas ou o fazer por fazer delas somente por obrigação, não assimilando o objetivo elaborado pelo professor.

A escola é um espaço de diversidade cultural, onde as relações interpessoais e intrapessoais podem e devem ser trabalhadas na formação de indivíduos resilientes. Para alguns autores (FRANCHIN; BARRETO, 2006; CARA; SAAD, 2011; LOUREIRO, 2013; DE CARVALHO, 2016) a Educação Física, na atualidade privilegia, apenas algumas modalidades ocasionando um processo de desmotivação dos(as) estudantes.

Levando em consideração que a educação física é entendida como uma disciplina que faz parte do currículo escolar e que tem sua importância para a formação integral do aluno (PIZANI, et. al., 2015, p 260), alguns fatores como socioeconômicos, ambientais, socioculturais, comportamentais e psicognitivos podem influenciar a decisão de um indivíduo a iniciar ou a continuar sua participação em uma Atividade Física (AF) na escola ou fora dela.

Neste sentido, alguns pesquisadores afirmam que estudantes que tiveram experiências positivas em relação à prática de AF podem manter o interesse em realizá-la, por outro lado, os alunos que não se sentem sucedidos em uma atividade possivelmente não terão prazer em praticá-la (HARDMAN et.al., 2013, p 623).

Nessa linha de pensamento, a participação dos(as) alunos(as) nas AF no âmbito escolar pode proporcionar uma vivência que os estimulará na prática esportiva fora da escola, assim apreciando um estilo de vida fisicamente ativo, o que pode melhorar sua qualidade de vida.

Em virtude ao que foi mencionado, o papel do professor de EF é de grande importância na mediação desse processo de formação integral dos(as) estudantes. No entanto, ainda existem outras questões que desde o início de sua jornada os(as) docentes são desafiados a enfrentar: espaços físicos inadequados, ausência de materiais, dentre outros.

Os espaços físicos no que diz respeito ao local onde acontecem as aulas de EF, interferem significativamente no fazer pedagógico, pois são importantes para o desenvolvimento das manifestações corporais existentes na

área de Educação Física. A infraestrutura escolar minimamente adequada, como por exemplo, uma quadra coberta, auxilia o professor na sua prática docente (FREITAS, 2014).

No tocante à ausência de materiais a autora salienta que os materiais didáticos formam a base da construção do conhecimento e possibilitam a contextualização da teoria vista em sala de aula.

(...) um dos fatores fundamentais para o desenvolvimento de uma boa aula de Educação Física é a disponibilidade de uma estrutura física e os recursos pedagógicos adequados e bom estado de conservação que possibilite a mínima condição para a prática (FREITAS, 2014, p 09).

Outro conflito encontrado emerge da valorização do rendimento onde os docentes destacam os mais habilidosos, excluindo os menos habilidosos das atividades. Segundo (DARIDO, et. al., 2017) a história da EF no Brasil, nas décadas de 1970 e 1980 privilegiou as aulas de treinamento e a seleção dos mais aptos em detrimento dos inaptos, propiciando a exclusão de muitos estudantes.

Alguns alunos são considerados mais habilidosos que outros, no futebol, por exemplo, o que faz muitas vezes com que os considerados “melhores” sejam supervalorizados, enquanto os menos habilidosos sejam desconsiderados ou indesejados (DARIDO et.al., 2017, p 23).

Para a autora, mesmo os(as) professores sendo alertados de suas atitudes excludentes, apresentam dificuldades em modificar suas práticas em detrimento de seu processo de formação.

Assim, Junior e Tassoni (2013) reafirmam que as aulas de alguns professores são de fato voltadas para a busca do rendimento, o que privilegiando os mais habilidosos.

O que nos surpreende é que para alguns docentes o foco de suas aulas é mesmo as habilidades esportivas, afastando-se do perfil de educadores e aproximando-se do papel de técnicos ou de atletas, com uma educação física excludente e exclusivamente prática e de rendimento (JUNIOR; TASSONI, 2013, p 472).

Dessa forma, entendemos que é de suma importância propor atividades que visem a participação de todos(as) os discentes, incentivando-os e motivando-os no desenvolvimento de sua sociabilidade. Acreditamos que uma

prática pedagógica nesta perspectiva, levando em consideração as especificidades da escola e a partir da leitura desta realidade escolar, pode auxiliar os discentes no seu desenvolvimento humano.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, podemos observar que várias são as tensões e os conflitos existentes na prática docente na disciplina de educação física no Ensino Médio. De fato, é um grande desafio ser professor(a) no Brasil e, entendemos que somente um profissional comprometido com o processo de ensino e aprendizagem proporcionará a formação de estudantes críticos e reflexivos em sua ação no mundo.

Assim, a pesquisa identificou que a prática do bullying e a desmotivação, algumas das principais tensões e conflitos existentes em nossas escolas, influenciam significativamente no processo de ensino/aprendizagem dos(as) estudantes, visto que, interferem nos processos de exclusão dos estudantes das aulas e da possibilidade de experiências sociais e coletivas.

Portanto, acreditamos na necessidade de políticas públicas que favoreçam a formação continuada dos(as) professores, na construção ou manutenção dos espaços físicos para as aulas de EF, na aquisição de materiais diversos, permitindo a diversidade de experiências para além dos esportes tradicionais, ampliando as práticas corporais. Em contrapartida, apesar de compreender a importância dos materiais e da infraestrutura para as aulas de EF, entendemos que estes não podem ser utilizadas como pretexto para a constituição de aulas desestimulantes, pelo contrário, deve promover a motivação mantendo os(as) estudantes inseridos nas aulas de EF.

6. REFERÊNCIAS

ALTMANN, Helena; AYOUB, Eliana; AMARAL, Silvia Cristina Franco. **Gênero na prática docente em educação física: "meninas não gostam de suar, meninos são habilidosos ao jogar"?**. Estudos feministas, 2011.

BOURDIEU, Pierre. **A Dominação Masculina**. Rio de Janeiro, RJ, v.11 p 41, 2012.

BRANDOLIN, Fabio; KOSLINSKI, Mariane; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. **A percepção dos alunos sobre a educação física no ensino médio.** Journal of Physical Education. v. 26, n. 4, p. 601-610, 2015.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas.** Currículo sem fronteiras, v. 11, n. 2, p. 240-255, 2011.

CARA, Sabrina; SAAD, Michel Angillo. **Os Motivos de desinteresse pelas aulas de Educação Física dos alunos da 1ª série do ensino médio de uma escola de Xanxerê, SC.** Lecturas, Educación Física y Deportes, Revista Digital, Buenos Aires, v. 16, n. 160, 2011.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta.** Campinas, SP: Papirus, p. 34, 2010.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta.** Campinas, SP: Papirus, p. 67, 2010.

DARIDO, Suraya Cristina et. al. **A educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais.** Revista Paulista de Educação Física, v. 15, n. 1, p 17-32, 2017.

DARIDO, Suraya Cristina. **A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física.** 2003.

DARIDO, Suraya Cristina et. al. **Educação física no ensino médio: reflexões e ações.** Motriz, v. 5, n. 2, p. 138-145, 1999.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física Na Escola: Questões e reflexões** p 02, 2003.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física Na Escola: Questões e reflexões** p 03, 2003.

DAYRELL, Juarez. **A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil.** Campinas: Educação e sociedade, v. 28, n. 100, p 1105-1128, 2007.

DE CARVALHO, Leandro Coutinho Vilela. **Fatores para a motivação ou desmotivação à participação nas aulas de Educação Física.** RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol, v. 7, n. 27, 2016.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir.** 21 ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

FRANCHIN, Fabiana; BARRETO, Selva Maria G. **Motivação nas aulas de educação física: um enfoque no ensino médio.** I Seminário de Estudos em Educação Física Escolar, v. 2012, p. 1-33, 2006.

FREITAS, Hebrayn Bezerra. **A importância do espaço físico e materiais pedagógicos para as aulas de educação física na escola pública do município de Unaí-MG**, 2015.

FREITAS, Hebrayn Bezerra. **A importância do espaço físico e materiais pedagógicos para as aulas de educação física na escola pública do município de Unaí-MG**, p 9, 2015.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Educação Física Progressista: a Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos e a Educação Física Brasileira**. v.10, n 1, p 20, 1991.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Educação Física Progressista: a Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos e a Educação Física Brasileira**. v. 10, n 1, p 40, 1991.

HARDMAN, Carla Menêses et al. **Participação nas aulas de educação física e indicadores de atitudes relacionadas à atividade física em adolescentes**. 2013. 623-631 p. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação Física)- Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v27n4/v27n4a10>>.

JUNIOR, Nestor Bertini; TASSONI, Elvira Cristina Martins. **A educação física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 27, n. 3, p. 467-483, 2013.

LEVANDOSKI, José Antonio; CARDOSO, Fernando Luiz. **Imagem corporal e status social de estudantes brasileiros envolvidos em bullying** . 2013. 135-145 p. Revista Latinoamericana de Psicología (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)- Universidade do Estado de Santa Catarina ? UDESC, Universidade do Estado de Santa Catarina ? UDESC, Ponta Grossa, Paraná, 2013. 45. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/revista?codigo=6173>>.

LOUREIRO, Júlio Manuel da Silva. **A motivação-desmotivação dos alunos para a prática das aulas de Educação Física no ensino secundário: o presente que pode fazer futuro**. 2013. Tese de Doutorado.

MELO, Rogério Zaim de; FERRAZ, Osvaldo Luiz. **O novo ensino médio e a Educação Física**. Motriz rev. educ. fís.(Impr.), v. 13, n. 2, p. 86-96, 2007.

MONTEIRO, MARCOS VINICIUS PEREIRA. **A construção identitária nas aulas de educação física**. 2017. 339-359 p. Dissertação (doutorando em educação em ciências e saúde) - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=i&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=MONTEIRO,+MARCOS+VINICIUS+PEREIRA>>

OLIVEIRA, Adriano Machado; TOMAZETTI, Elisete Medianeira. **Sobre a condição juvenil na escola contemporânea: cenários de uma crise.** Atos de Pesquisa em Educação, v. 7, n. 1, p. 106-121, 2012.

OLIVEIRA, Flavia Fernandes; VOTRE, Sebastião Josué. **Bullying nas aulas de Educação Física.** 2006. 173-197 p. Rede de Revistas Científicas da América Latina (Escola de Educação Física) - Escola de Educação Física, Rio Grande do Sul, 2006. 12. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/1153/115315946008/>>.

PIZANI, Juliana et al. **(Des) motivação na educação física escolar: uma análise a partir da teoria da autodeterminação.** 2015. 259-266 p. Dissertação (Departamento de Educação Física)- Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, PR, 2015. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0101328915001286>>.

Ryan, Richard M., & Deci, Edward L. **Motivações intrínsecas e extrínsecas: Definições clássicas e novas direções.** Educação Contemporânea Psicologia, 2000.

SOARES, Carmen Lucia. **Educação Física: raízes europeias e Brasil.** 2 a. ed. Campinas: Autores Associados, p.76, 2002.

SOARES, Carmem Lucia et. al. **Coletivo de Autores: Metodologia do Ensino de Educação Física,** 1992

VIANA, José Antonio; SOUZA, Silvana Márcia de; REIS, Katarina Pereira dos. **Bullying nas aulas de Educação Física: a percepção dos alunos no Ensino Médio.** 2015. 73-93 p. Dissertação (Rede Euro Americana de Motricidade Humana)- Universidade do Estado do Rio de Janeiro ? IAFRS. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.observatoriodocuidado.org/handle/handle/427>>